

TER, Miriam Leito, QUI, Miriam Leito, SEX, Rogério Wernick (quienza), Fabio Giambagi (quienza), SÁB, Carlos Góes (quienza), Claudio Ferraz (quienza), Vima Pinto (quienza), DOM, Miriam Leito

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



As derrotas de Vladimir Putin

O presidente Vladimir Putin está perdendo a guerra. Não há mais bom cenário para ele. O domínio do território da Ucrânia ocorrerá unicamente pela desproporção de forças, mas ele não conquistará a Ucrânia. O PIB do país que governa vai despencar numa recessão que é ainda difícil de calcular, o dólar subiu 40%, medidas são tomadas pelo Banco Central para conter a fuga de dólares. Um rublo vale menos que um centavo de dólar. Nos últimos sete dias houve uma brutal destruição da riqueza russa. A bolsa ficou fechada, mas em Londres as empresas russas viraram pó. A ação do banco Sverbank estava cotada a US\$ 15, vale agora US\$ 0,02. E seu braço eu-

ropeu decretou falência. Os títulos do país são classificados como lixo e não encontram comprador. Putin governa um país sitiado econômica e financeiramente.

O projeto inicial de Putin fracassou. Ele achou que seria um passeio, um desfile militar até Kiyv. E encontrou pela frente o espírito humano. A força e a capacidade de luta dos ucranianos não se explicam nos manuais militares. Essa foi a primeira derrota de Putin. O domínio final será pelo esmagamento, seus tanques andarão sobre escombros. Que vitória será essa?

Nos seus planos de guerra estava a ideia de que bastava ameaçar com "consequências jamais vistas" que o Ocidente nada mais faria além dos discursos retóricos de sempre. Essa foi sua segunda derrota. No domingo, diante das primeiras sanções, Putin fez a reunião teatral com seu ministro da Defesa ordenando colocar em prontidão as forças especiais que lidam com arsenal nuclear. Iniciou assim a sua terceira derrota, porque a partir daquele momento o Ocidente se uniu de maneira in-comum e disparou a mais poderosa arma financeira já usada contra uma economia.

Ontem a governadora do Banco Central russo definiu a situação como "extrema". A moeda está no vazio. Calcula-se que os russos já sacaram US\$ 15 bilhões. As empresas exportadoras são obrigadas a entregar 80% dos

dólares ao governo. Mas a dúvida é se essas divisas entrarão no país, dado que o comércio está parando. As grandes empresas e marcas estão promovendo um verdadeiro banimento do mercado russo dos seus negócios. A lista é enorme e não caberia neste espaço, mas envolve companhias como Apple, Disney, Adidas, Shell, BP, Exxon, Equinor, Airbus, Boeing, Visa, Mastercard, Volvo, General Motors, Microsoft. Indústrias, por pressão dos consumidores e sob risco reputacional, as companhias preferem perder dinheiro a manter os laços com a economia russa. Laços que foram construídos em mais de 30 anos.

O projeto inicial de Putin falhou. Ele achou que seria um passeio, mas encontrou pela frente o espírito humano e sanções jamais vistas

A desvalorização do rublo levará a uma forte queda do poder de compra e o consumo responde por 50% do PIB. Empresas começam a quebrar. Haverá uma completa desorganização da cadeia produtiva. O setor de serviços também será afetado, principalmente o de softwares e alta tecnologia, o que irá diminuir a produtividade no país. Aviões russos já não podem voar para outros países, os navios não serão aceitos nos portos. Das finanças indústria, dos serviços ao entretenimento, da agricultura ao esporte,

tudo está sendo bloqueado.

A Rússia exporta perto de 8% do petróleo do mundo, e, apesar de as sanções não terem atingido o setor de energia do país, a Gazprom teve dificuldades para ir a mercado vender o produto ontem, mesmo com desconto nos preços. As comercializadoras não querem comprar e os bancos não aceitam financiar a operação.

O país de Vladimir Putin não é grande do ponto de vista econômico, mas é um gigante militar. Sua economia pode ser considerada média, e no médio prazo a Rússia tem muito a perder. Todos esses investimentos cancelados levarão a desemprego e ao empobrecimento. A Alemanha e outros países europeus tentarão encontrar outros fornecedores para o seu gás e seu petróleo. A Rússia poderá estreitar laços com a China, uma potência cada vez mais forte, mas isso a tornará mais dependente.

A população da Rússia está encolhendo. Hoje existem 2,5 milhões de russos a menos do que havia em 1993. Até o ano que ele escolheu para deixar o cargo, 2036, a população vai encolher em mais 5,2 milhões de pessoas, será de 140,6 milhões de habitantes. Essa não era a hora para mandar homens jovens correr risco de morte. Se é que existe hora boa para um governante mandar sua população matar e morrer em nome de um delírio expansionista.

Governo teme falta de fertilizantes para próxima safra de grãos

Ministra da Agricultura alerta para alta de preços dos alimentos, como soja e milho, com a invasão da Ucrânia

ELIANE OLIVEIRA, GABRIEL SHINDJIARA E ANDRÉ DE SOUZA
economi@oglobo.com.br
BRASILIA

Governo e representantes do agronegócio estão preocupados com o fornecimento de fertilizante para a próxima safra de grãos, com a invasão da Ucrânia, por causa da alta dependência brasileira aos fertilizantes vendidos por Rússia e Bielorrússia, que respondem por 30% do consumo. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, alertou para a alta dos preços dos alimentos adiante, com insumos mais difíceis de encontrar e mais caros.

— Isso tudo (a alta no preço dos alimentos) depende. Isso tudo depende, se a guerra acaba hoje ou amanhã, é um impacto, se continuar por muito tempo, é outro — afirmou Tereza Cristina na noite de ontem, em Brasília.

— O preço (dos alimentos) a gente acha que terá alta sim. Quanto? A soja já subiu, já caiu um pouco, o milho já subiu, já caiu um pouco. Isso é uma commodity. A gente tem que acompanhar e diminuir os impactos que poderão ter (nos preços). Os preços dos alimentos estão subindo em todo o mundo, pois Ucrânia e Rússia são grandes fornecedores globais de grãos. Além disso, há o risco de escassez de fertilizantes pelo planeta, produto que também são importantes na região. E, por último, ainda há o impacto do dólar, cuja cotação sobe em momentos de turbulências e incertezas.

A ministra afirmou que foi elaborado no último ano um Plano Nacional de Fertilizantes com o objetivo de diminuir a dependência brasileira da importação desses produtos.

De acordo com Tereza Cristina, o plano deve ser

apresentado este mês com o objetivo de ter 50% ou 60% de produção própria. Segundo ela, o Brasil teria potássio, fósforo e poderia ser produtor de ureia e sulfato de amônia.

— Tinha que fazer uma política nacional para mudar a dependência das importações, nós não vamos ser autossuficientes, mas mudar essa matriz — disse.

CANADÁ E CHILE

A ministra afirmou que busca por outros parceiros como o Chile, no caso do potássio, e países do Oriente Médio, como Qatar e Arábia Saudita, que têm disponibilidade de nitrogênio como a ureia.

Já representantes do agronegócio indicam que um dos caminhos é buscar suprimento do Canadá, mas diversos países tentam essa solução e o preço deve subir. Ou-



Incertezas. Tereza Cristina afirmou que duração do conflito na Ucrânia vai definir a magnitude do encarecimento dos alimentos

tra opção seria buscar fertilizantes na Jordânia, mas o Brasil ainda não tem acordo com este país.

Ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues destacou que o Brasil importa 95% do potássio que consome internamente, dos quais 20% vêm da Bielorrússia e outros 30%, da Rússia.

— Tudo depende de quanto tempo vai demorar a invasão, o embargo em portos russos, os navios que vão chegar... Enfim, não há nenhuma segurança em relação ao abastecimento de potássio da Rússia — disse Rodrigues.

Pedro Camargo Netto, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira, afirmou que ainda é difícil avaliar o cenário, devido à guerra, mas prevê um impacto significativo para o agronegócio.

Bruno Lucchi, superintendente técnico da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), disse que os produtores estavam deixando para negociar as compras de fertilizantes com seus fornecedores a partir do segundo trimestre por duas razões: os altos custos dos produtos desde o ano passado, e a tendência

de queda de preços de alguns itens, como a ureia.

— Com esse problema maior, o produtor está revendo sua estratégia — afirmou.

TERRA INDÍGENAS

Ontem o presidente Jair Bolsonaro usou a guerra e o risco de faltar fertilizantes no Brasil para defender um projeto de lei que libera a mineração em terras indígenas. Apesar de ter escrito apenas sobre o potássio, o projeto apresentado por Bolsonaro em 2020 "permite a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em terras indígenas".

Conflito intensifica gargalo logístico e falta de insumo

CNA estima que só na última semana o custo do agronegócio brasileiro aumentou 5,8%. Há incerteza sobre pagamento de frete

CAROLINA NALIN E IVAN MARTINEZ-VARGAS
economi@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

As sanções impostas à Rússia devem afetar significativamente o setor agrícola brasileiro e o consumidor nos próximos meses. Numa espécie de

efeito cascata, especialistas consideram que a guerra traz um choque adicional ao descompasso entre oferta e demanda já provocado pela pandemia, que provocou aumento no frete marítimo, falta de contêineres, além de custo maior pelas matérias-primas.

Levantamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) mostra que os preços pagos pelo agronegócio brasileiro aumentaram até 5,8% em apenas uma semana. Instituto Brasileiro de Mineração diz que o país depende cada vez mais de insumos importados.

Cerca de 85% dos fertilizantes químicos usados na agricultura são importados, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos. José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), avalia que o nível elevado dos preços das commodities agrícolas

— como é o caso da soja e do milho — pode contribuir para um superávit comercial brasileiro além do estimado.

— Nossa produção tem fertilizante e sem ele não tem produtividade. Se isso levar à queda da produção, o risco é o preço da soja aumentar ainda mais. Vale lembrar que o Brasil é o maior produtor mundial de soja. Se a produção aqui cair, vai faltar produto em algum lugar, e o preço terá elevação ainda maior.

Castro avalia que a retirada de bancos do sistema internacional de pagamentos Swift pode fazer com que companhias de transporte não che-

guem a determinados países, inviabilizando embarques de uma série de produtos.

— Nesse momento, involuntariamente uma série de contratos serão descumpridos, e isso virá uma bola de neve. Além da falta de contêiner, vai se agravar a falta de navios. Os navios só vão atracar até determinado ponto se houver garantia de que vai receber o frete daquela mercadoria.

Fernando Cadore, presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT), a alta do fertilizante já encarece o custo da produção da safra 2022-2023 e deve se refletir

nos preços ao consumidor.

— O preço já vinha numa ascendente, com valores nunca antes vistos na história, com altas de 200%, 300%. Agora, o agravamento da crise e incerteza vão fazer com que o custo de produção, em muitos casos, seja inviabilizado. Isso impacta o produtor rural e chega na prateleira do supermercado.

Cesario Ramalho, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho, destaca que os produtores têm lidado com os gargalos.

— Hoje o contêiner sai de Paranaguá, vai para um porto na Ásia e precisa esperar o navio ser carregado para voltar, porque não tem outro.

Em nota ontem, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abritrigo) disse que, se o conflito se prolongar, "poderá manter os preços em níveis elevados".

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 010/2022. OGGOL/CCPLE VI. A Secretaria de Administração do Estado de Pernambuco - SDAI tem a honra de convidar a todos os interessados para a realização de audiência pública para apresentação de pareceres e sugestões sobre o Projeto de Lei nº 10.202/2022, que altera a Lei nº 10.202/2022, para alterar a demanda da Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco no que se refere ao transporte para atividades de fiscalização e segurança pública do Poder Executivo Estadual, conforme especificações e condições constantes no Termo de Referência e seus anexos. A documentação necessária para consulta e os procedimentos de inscrição estarão disponíveis no site eletrônico www.sai.se.gov.br. A audiência pública será realizada em audiência virtual, no dia 18/03/2022, das 14:00 às 17:00 horas, através do endereço eletrônico: https://videoconferencia.pe.gov.br/join/161185. Outras informações por meio de e-mail: gogol@ccple.vi.gov.br ou telefone: (81) 31163-7718. Recife, 02/03/2022. Luciana Oliveira Pires - Presidente da CCPL VI.